

## IDOLATRIA

Vamos começar esta publicação refletindo sobre alguns textos bíblicos, iniciando pelo Primeiro Mandamento, o qual se encontra no Livro de Êxodo, capítulo 20: 2 a 6, como segue: “Eu sou o SENHOR, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa de servidão.

Não terás outros deuses diante de mim.

Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra.

Não as adorarás, nem lhes darás culto; porque eu sou o SENHOR, teu Deus, Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem e faço misericórdia até mil gerações daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos”.

No Livro de Levítico, no capítulo 26: 1, está escrito: “Não fareis para vós outros ídolos, nem vos levantareis Imagem de escultura nem coluna, nem poreis pedra com figuras na vossa terra, para vos inclinardes a ela; porque eu sou o SENHOR, vosso Deus”.

Seguem ainda, as palavras ditas por Moisés em seu primeiro discurso na planície do rio Jordão antes do povo israelita entrar na terra prometida, como está descrito no Livro de Deuteronômio, no capítulo 4: 14 a 19: “Também o SENHOR me ordenou, ao mesmo tempo, que vos ensinasse estatutos e juízos, para que os cumprísseis na terra a qual passais a possuir.

Guardai, pois, cuidadosamente, a vossa alma, pois aparência nenhuma vistes no dia em que o SENHOR, vosso Deus, vos falou em Horebe, no meio do fogo; para que não vos corrompais e vos façais alguma imagem esculpida na forma de ídolo, semelhança de homem ou de mulher, semelhança de algum animal que há na terra, semelhança de algum volátil que voa pelos céus, semelhança de algum animal que rasteja sobre a terra, semelhança de algum peixe que que há nas águas debaixo da terra.

Guarda-te não levantes os olhos para os céus e, vendo o sol, a lua e as estrelas, a saber, todo o exército dos céus, seja seduzido a inclinar-te perante eles e dêes culto àqueles, coisas que o SENHOR, teu Deus, repartiu a todos os povos debaixo de todos os céus”.

Assim, apenas Deus, o Criador e digno de adoração; não podemos adorar a criação e nem as imagens das coisas criadas; e ainda, também não podemos adorar as imagens de coisas criadas por nós, como, por exemplo, imagem de um ser metade homem e metade peixe, ou metade homem e metade cavalo, etc.

Na época relatada nos livros bíblicos acima citados, todos os povos praticamente, adoravam seus ídolos, os falsos deuses.

Chama a atenção o fato de os homens estarem, desde a antiguidade, sempre se envolvendo com ídolos.

Com base no Livro de Gêneses aprendemos que quando o homem perdeu a sua inocência, em Adão, ou seja, a partir do momento em que tomou conhecimento do bem e do mal e começou a praticar o mal conscientemente, configurou-se o pecado.

Então, o seu espírito se separou, ou se desligou do Espírito de Deus; Deus é PURO e SANTO, e não poderia haver a mínima possibilidade do seu Espírito estar ligado ao espírito pecador do homem.

Essa é a morte espiritual ensinada por Nosso Senhor Jesus Cristo, como descreveu o Apóstolo João, em seu Evangelho, no capítulo 5: 24 a 26: “Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida.

Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora e já chegou, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus; e os que a ouvirem viverão.

Porque assim como o Pai tem vida em si mesmo, também concedeu ao Filho ter vida em si mesmo”.

Ou seja, os mortos espiritualmente que ouvem a voz do Senhor Jesus Cristo e acreditam que a sua morte de cruz é o sacrifício que tira o pecado do homem, pois, para quem crê já não há mais condenação, estes passam da morte para a vida.

Também no Livro de Gêneses, no capítulo 3: 11 a 15, está relatado que nós, descendentes de Adão e Eva, por eles terem desobedecido a Deus e comido do fruto proibido, ganhamos inimigos, como veremos a seguir: “Perguntou-lhe Deus: Quem te fez saber que estava nu? Comeste da árvore de que te ordenei que não comesses?

Então, disse o homem: A mulher que me deste por esposa, ela me deu da árvore, e eu comi.

Disse o SENHOR Deus à mulher: Que é isto que fizeste? Respondeu a mulher: A serpente me enganou, e eu comi.

Então, o SENHOR Deus disse à serpente: Visto que isso fizeste, maldita és entre todos os animais domésticos e o és entre todos os animais selváticos; rastejarás sobre o teu ventre e comerás pó todos os dias da tua vida.

Porei inimizade ente ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhes ferirás o calcanhar”.

Seguem os versículos 14 e 15, como estão na Bíblia Hebraica:

<sup>14</sup> וַיֹּאמֶר יְהוָה אֱלֹהִים אֶל-הַנָּחָשׁ כִּי עָשִׂיתָ זֹאת אֲרוּרָה אַתָּה מִכָּל-הַבְּהֵמָה וּמִכָּל חַיַּת הַשָּׂדֶה עַל-גְּחֹנֶךָ תֵּלֵךְ וְעָפָר תֹּאכַל כָּל-יְמֵי חַיֶּיךָ :

<sup>15</sup> וְאִיבָה אֲנִשִּׁית בֵּינְךָ וּבֵין הָאִשָּׁה וּבֵין זְרַעֲךָ וּבֵין זְרַעָהּ הוּא יִשׁוּפְךָ רֹאשׁ וְאַתָּה תִּשׁוּפֶנּוּ עָקֵב : ס

<https://bibliaestudos.com/bhs/genesis/3/>

Em português:

14 Então o Senhor Deus disse à serpente: Porquanto fizeste isto, maldita serás entre todos os animais domésticos e entre todos os animais selvagens; sobre o teu ventre andarás, e pó comerás todos os dia da tua vida.

15 E porei inimizado entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.

GOOGLE TRADUTOR

Assim, ganhamos como inimigos Satanás e a sua semente, desde a transgressão de Adão.

A tradução que estamos usando diz: “Porei inimizade ente ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente”, no singular; ou seja, especifica o “descendente”, que é Cristo, o qual esmagou a cabeça da serpente na cruz.

Outro detalhe da condenação da serpente é que foi determinado que ela comesse pó todos os dias da sua vida; nós, seres humanos, fomos feitos do pó da terra.

Seria a carne (alma e corpo), do homem o alimento de Satanás?

Seria por este motivo que Satanás foi disputar o corpo de Moisés com o arcanjo Miguel?

O Servo de Jesus Cristo, Judas, em sua Epístola, no versículo 9, escreveu: “Contudo, o arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo e disputava a respeito do corpo de Moisés, não se atreveu a proferir juízo infamatorio contra ele; pelo contrário, disse: O Senhor te repreenda!”

O alimento, neste caso, de Satanás, não é como o do nosso corpo físico, o qual contém nutrientes como proteínas, carboidratos, vitaminas etc; o espírito de Satanás é nutrido pela nossa morte física?

Por exemplo, o nosso espírito se alimenta da Palavra de Deus; como ensinou o Senhor Jesus, segundo o Evangelho do Apóstolo Mateus, capítulo 4: 4: “Jesus, porém, respondeu: Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus”.

Satanás tem o poder sobre a morte, mas o Senhor Jesus nos livra, como nos ensina o autor da Epístola aos Hebreus, no capítulo 2: 14 a 15, como está escrito: “Visto, pois, que os filhos têm participação comum de carne e sangue, destes também ele, igualmente, participou, para que, por sua morte, destruísse aquele que tem o poder sobre a morte, a saber, o diabo, e livrasse todos que, pelo pavor da morte, estavam sujeitos à escravidão por toda a vida”.

E ainda, como nos ensina o Apóstolo Pedro em sua 1ª Epístola, no capítulo 3: 18 e 19: “Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus; morto, sim, na carne, mas vivificado no espírito, no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão, os quais, noutro tempo, foram desobedientes quando a loganimidade de Deus aguardava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca, na qual poucos, a saber, oito pessoas, foram salvos, através da água”.

O Credo também professa que o Senhor Jesus “desceu à mansão dos mortos”.

O próprio Senhor Jesus, já glorificado, disse ao Apóstolo João, de acordo com o que está escrito no Livro de Apocalipse, no capítulo 1: 17 e 18: “Quando o vi, caí aos seus pés como morto. Porém ele pôs sobre mim a mão direita, dizendo: Não temas; eu sou o primeiro e o último e aquele que vive; estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos e tenho as chaves da morte e do inferno”.

Deste modo, se Satanás ainda tem o poder sobre a morte, Nosso Senhor Jesus Cristo tem as chaves da morte e do inferno, que é a sua Palavra, a qual tem o poder de nos tirar da morte, do inferno, das trevas, e nos trazer para a vida, para a luz; a Palavra do Senhor é a chave capaz de abrir os ferrolhos da morte e nos trazer para a vida, assim como tirou os que morreram nos dias de Noé.

Voltando ao tema idolatria podemos ver que os homens, desligados espiritualmente de Deus, mortos espiritualmente, tendo sua carne escravizada pelo pecado, “pois aquele que é vencido fica escravo do vencedor” (2ª Epístola do Apóstolo Pedro, capítulo 2: 19, parte final), e sofrendo as consequências de seus pecados, tendo que providenciar o seu próprio alimento, tendo que conviver com as terríveis guerras, com as intempéries da natureza e da própria vida, com toda a sua fragilidade, tornaram-se preza fácil para os nossos inimigos, ou melhor, para os demônios, que os enganavam utilizando ídolos para serem servidos, adorados como se fossem deuses; assim, em busca de proteção, de uma boa colheita, de saúde, vitória etc., os homens se submetiam aos tais “deuses” que lhes exigiam coisas como, por exemplo, sacrifício humano, e até sacrifício de seus filhos recém nascidos os quais eram queimados vivos etc.

Para cada situação existia um deus; deus da fertilidade, deus da colheita, deus do tempo, deus do amor, deus dos mares etc.

Também, provavelmente, havia aqueles que guardavam as tradições, os ensinamentos passados oralmente por Noé e seus filhos, os que eram monoteístas, que não se inclinavam aos ídolos.

Apenas a título de informação, Abraão, até os seus 58 anos, coexistiu com Noé; Sem, filho de Noé, chegou a viver até a época em que Jacó, filho de Izaque e neto de Abrão, alcançou os 50 anos.

Com relação as imagens, também temos alguns exemplos na bíblia onde o próprio Deus ordenou que as fizessem; como no caso dos Querubins, que ficavam em cima da arca da aliança (Livro de Êxodo, capítulo 25; 17 a 21); nas cortinas do tabernáculo, como está escrito: “Assim, todos os homens hábeis, entre os que faziam a obra, fizeram o tabernáculo com dez cortinas de linho fino retorcido, estofado azul, púrpura e carmesim com querubins; de obra de artistas as fizeram” (Livro de Êxodo, capítulo 36: 8); e no véu, como segue: “Fizeram também o véu de estofado azul, púrpura, carmesim e linho fino retorcido; com querubins o fizeram de obra de artista” (Livro de Êxodo, capítulo 36: 35); e ainda, no caso da serpente de bronze, feita por Moisés no deserto (Livro de Números, capítulo 21; 4 a 9).

Também o rei Salomão ornamentou o Santo dos Santos no Templo em Jerusalém, com dois querubins de madeira cobertos de ouro (2º Livro de Crônicas, capítulo 3: 10); e ainda, o véu continha querubins bordados (2º Livro de Crônicas, capítulo 3: 14); e mais, como está escrito: “Nas paredes todas, tanto no mais interior da casa como no seu exterior, lavrou, ao redor, entalhes de querubins, palmeiras e flores abertas” (1º Livro dos Reis, capítulo 6: 29); e ainda, fez os doze bois que sustentavam o mar que ficava no átrio, todos de bronze (2º Livro de Crônicas, capítulo 4: 4).

O primeiro Templo em Jerusalém, foi construído pelo Rei Salomão, o qual recebeu a planta do Rei Davi (1º Livro de Crônicas, capítulo 28: 11), que por sua vez, a havia recebido de Deus (1º Livro de Crônicas, capítulo 28: 19).

Nestes textos, temos exemplos de imagens bidimensionais e tridimensionais.

Assim, podemos concluir que Deus ordenou o povo para não esculpirem imagens e, nem semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo

da terra para que eles não as adorassem e nem lhes dessem culto, não porque as imagens em si lhe desagradavam ou eram alguma coisa, mas sim a adoração ou o culto a elas, tendo em vista que elas são falsos deuses, instrumentos de Demônios.

O único digno de adoração é Deus (o Pai, o Filho e o Espírito Santo).

O Senhor Deus, além de Criador, é amor; amor este que foi manifesto através da obra de Cristo, por nós. Por tudo isso, apenas Deus deve ser adorado.

Segue um texto do Apóstolo Paulo que está em sua Epístola aos Romanos, no capítulo 8: 38 a 39, que diz: “Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor”.

Assim, para corresponder a este amor do nosso Deus, precisamos da ajuda do Espírito Santo para podermos adorá-lo, e amá-lo acima de todas as coisas.

Sobre a adoração ao Senhor Jesus, na Epístola aos Hebreus, no capítulo 1: 6, está escrito: “E, novamente, ao introduzir o Primogênito no mundo, diz: E todos os anjos de Deus o adorem”.

Agora, vamos refletir sobre o que ensinou o próprio Senhor Jesus, como relatou o Evangelista Marcos, no capítulo 2: 23 a 27, do seu Evangelho, como segue: “Ora, aconteceu atravessar Jesus, em dia de sábado, as searas, e os discípulos, ao passarem, colhiam espigas.

Advertiram-no os fariseus: Vê! Por que fazem o que não é lícito aos sábados?

Mas ele lhes respondeu: Nunca lestes o que fez Davi, quando se viu em necessidade e teve fome, ele e os seus companheiros?

Como entrou na Casa de Deus, no tempo do sumo sacerdote Abiatar, e comeu os pães da preposição, os quais não é lícito comer, senão aos sacerdotes, e deu também aos que estavam com ele?

E acrescentou: O sábado foi estabelecido por causa do homem, e não o homem por causa do sábado;”

Neste texto o Senhor Jesus nos ensina que nem sempre a Lei de Deus deve ser seguida apenas em seu sentido literal; o Senhor nos dá o exemplo de Davi e seus companheiros que em um momento de necessidade, comeram os pães da preposição que, de acordo com a Lei, apenas os sacerdotes podiam comer; e ainda, nos ensina sobre como guardar o sábado, o terceiro mandamento.

Outro fato que não podemos desconsiderar foi a luta que teve o Apóstolo Paulo, no início da igreja, para ensinar aos cristãos gentios, ou não judeus, que não era necessário seguir os costumes da Lei, como por exemplo, se circuncidar, que a nossa salvação é pela fé em Cristo; a Bíblia nos relata a sua ida com Barnabé a Jerusalém para expor à liderança da Igreja o evangelho que pregava, o que resultou no parecer de Tiago, a qual está contido no capítulo 15: 13 a 21, do Livro de Atos dos Apóstolos, que transcreveremos a seguir: “Depois que eles terminaram, falou Tiago, dizendo: Irmãos, atentai nas minhas palavras: expôs Simão como Deus, primeiramente, visitou os gentios, a fim de constituir dentre eles um povo para o seu nome.

Conferem com isso as palavras dos profetas, como está escrito:

Cumpridas estas coisas, voltarei e reedificarei o tabernáculo caído de Davi; e levantando-o de suas ruínas, restaurá-lo-ei.

Para que os demais homens busquem o Senhor, e também todos os gentios sobre os quais tem sido invocado o meu nome, diz o Senhor, que faz estas coisas conhecidas desde séculos.

Pelo que, julgo eu, não devemos perturbar aqueles que, dentre os gentios, se convertem a Deus, mas escrever-lhes que se abstenham das contaminações dos ídolos, bem como das relações sexuais ilícitas, da carne de animais sufocados e do sangue.

Porque Moisés tem, em cada cidade, desde tempos antigos, os que o pregam nas sinagogas, onde é lido todos os sábados.”

Em outro momento, em um novo retorno do Apóstolo Paulo à Jerusalém, como está relatado no Livro dos Atos dos Apóstolos, no capítulo 21: 17 a 24, aconteceu o seguinte: “Tendo nós chegado a Jerusalém, os irmãos nos receberam com alegria.

No dia seguinte, Paulo foi conosco encontrar-se com Tiago, e todos os presbíteros se reuniram. E, tendo-os saudado, contou minuciosamente o que Deus fizera entre os gentios por seu ministério.

Ouvindo-o, deram eles glória a Deus e lhe disseram: Bem vês, irmão, quantas dezenas de milhares há entre os judeus que creram, e todos são zelosos da lei; e foram informados a teu respeito que ensinas todos os judeus entre os gentios a apostatarem da lei de Moisés, dizendo-lhes que não devem circuncidar os filhos, nem andar segundo os costumes da lei.

Que se há de fazer, pois? Certamente saberão da tua chegada.

Faze, portanto, o que te vamos dizer: estão entre nós quatro homens que, voluntariamente, aceitaram voto; toma-os, purifica-te com eles a faze a despesa necessária para que raspem a cabeça; e saberão todos que não é verdade o que se diz a teu respeito; e que, pelo contrário, andas também, tu mesmo, guardando a lei”.

Estes dois últimos textos nos ensinam, de forma claríssima, que cumprir os costumes da lei é especificamente para os cristãos judeus.

Sobre o pecado da idolatria, o Apóstolo Paulo, em sua 1ª Epístola aos Coríntios, no capítulo 10: 14, nos ensina: “Portanto, meus amados, fugi da idolatria”; e ainda, o Apóstolo João, no Livro do Apocalipse, no capítulo 22: 14 e 15, escreveu o que lhe disse o anjo, como segue: “Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras (no sangue do Cordeiro), para que lhes assista o direito à árvore da vida, e entrem na cidade pelas portas.

Fora ficam os cães, os feiticeiros, os impuros, os assassinos, os idólatras e todo aquele que ama e pratica a mentira”.

Podemos entender que não só as imagens, porém, tudo que se torna um objeto de adoração para nós, se torna um ídolo, um falso deus.

Por exemplo: a avareza é idolatria; o amor ao dinheiro.

Como ensinou o Apóstolo Paulo em sua Epístola aos Efésios, no capítulo 5: 5: “Sabei, pois, isto: Nenhum incontinente, ou impuro, ou avaro, que é idolatria, tem herança no reino de Cristo e de Deus”.

Há pessoas que colocamos acima do bem e do mal; existem coisas pelas quais temos um amor excessivo; outros, dão mais prioridade ao dinheiro, a conta bancária por exemplo, do que a

própria família, ou até a eles mesmos; consideramos algumas situações mais importante até do que os nossos compromissos com o próprio Deus; e, se a situação ou o que queremos não acontecer como a gente deseja, perdemos o apetite, entramos em depressão etc.; tudo isso são ídolos, falsos deuses em nossas vidas.

Ficar triste com uma perda ou por uma derrota é normal; o que não é normal é nos revoltarmos contra Deus, entrarmos em depressão etc.

Sobre as imagens, atualmente, temos os cristãos católicos romanos que aceitam as imagens na forma bidimensional e tridimensional, os cristãos católicos ortodoxos que aceitam apenas as imagens bidimensionais, e os cristãos protestantes em sua maioria, que não aceitam nenhum tipo de imagem; digo, imagens relacionadas a santos, nem nos seus templos e nem em suas casas.

Para os católicos, as imagens, os bonecos de gesso, de madeira etc., representam pessoas, sem serem as tais; nos lembram das pessoas, dos justos aperfeiçoados que já estão no Senhor, porém, não são para serem adoradas.

Também é preciso ressaltar que devemos ter muito cuidado com as imagens, pois o que é ou foi uma benção, como aconteceu com a serpente de Moisés, a qual, no deserto, os israelitas olhavam para ela e se salvavam, prefigurando o próprio Cristo, acabou se tornando uma maldição; pois séculos mais tarde, na época do rei Ezequias, ela precisou ser destruída (2º Livro de Reis, capítulo 18: 1 a 4, como veremos a seguir: “No terceiro ano de Oseias, filho de Elá, rei de Israel, começou a reinar Ezequias, filho de Acaz, rei de Judá.

Tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou vinte e nove anos em Jerusalém; sua mãe se chamava Abi e era filha de Zacarias.

Fez ele o que era reto perante o SENHOR, segundo tudo o que fizera Davi, seu pai.

Removeu os autos, quebrou as colunas e deitou abaixo o poste-ídolo; e fez em pedaços a serpente de bronze que Moisés fizera, porque até àquele dia os filhos de Israel lhe queimavam incenso e lhe chamavam Neustã”).

Não podemos nunca esquecer de que o Consolador, o que restaura, renova, da vida a igreja é o Espírito Santo, que também é o Pai e é o Filho, com as imagens ou sem elas.

A cabeça do corpo, da igreja, é Cristo (Epístola do Apóstolo Paulo aos Colossenses, capítulo 1: 18).

Na igreja de Cristo, as primeiras imagens das quais se tem notícia são dos séculos II e III, e foram encontradas, onde ainda estão, na catacumba de Priscila, em Roma, lugar onde os Cristãos se reuniam as escondidas para fazerem seus cultos; são da época em que os de Cristo eram perseguidos, tinham seus bens confiscados, eram presos e levados ao coliseu de Roma para serem devorados pelas feras em espetáculo público; outros eram crucificados, decapitados, apedrejados, queimados vivos, flechados, passados a fio da espada, enforcados etc.; estes cristãos enfrentavam o martírio sem negar a sua fé no Senhor Jesus Cristo.

Agora, queremos chamar a atenção dos leitores para algo muito importante.

A bandeira, ou melhor, a característica que será a marca do anticristo, o filho da perdição, o iníquo que será revelado para enganar os que irão se perder antes que o Senhor Jesus volte, além dos sinais e prodígios do engano por ele realizados, será a sua luta, seu ardo combate contra a “idolatria”, como destacou o Apóstolo Paulo, em sua 2ª Epístola aos Tessalonicenses, no capítulo 2: 3 e 4: “Ninguém, de nenhum modo, vos engane, porque isso não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição, o qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus ou é objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus”.

Creio que todos concordam que a frase “tudo que se chama Deus ou é objeto de culto”, está relacionada diretamente a “idolatria”.

E qual seria o argumento usado pelo anticristo para atacar a “idolatria”? Respondendo: Acho que seria o argumento obvio de que Deus é o único digno de receber adoração e culto.

Porém, também podemos observar que a palavra Deus neste texto está escrita com letra maiúscula, fazendo referência ao próprio Deus, único e verdadeiro.

Vamos procurar entender qual seria essa “idolatria” que o anticristo procura ou procurará combater, tendo em vista que a sua missão é, exclusivamente, disseminar o erro e o engano.

No Livro do Apocalipse, no capítulo 13: 5 e 6, o Apóstolo João, falando sobre a besta que emerge do mar, nos faz a seguinte revelação: “Foi-lhe dada uma boca que proferia arrogâncias e blasfêmias e autoridade para agir quarenta e dois meses; e abriu a boca em blasfêmias contra Deus, para lhe difamar o nome e difamar o tabernáculo, a saber, os que habitam no céu.”

Os que habitam no céu, além de Deus Pai, de Nosso Senhor Jesus Cristo - Deus Filho, o Espírito e os anjos, são todos os que estão unidos com Cristo em espírito, e os espíritos e as almas dos que já estão no Senhor; assim, os que tomam o nome do Deus e são o templo, o tabernáculo, são estes os que sofrerão o ardo combate por parte do anticristo dito pelo Apóstolo Paulo, e por parte da besta que emerge do mar, de acordo com a visão do Apóstolo João.

Segue ainda, mais um texto para reflexão:

Salmo 82: 6 e 7: “Eu disse: sois deuses, sois todos filhos do altíssimo.

Todavia, como homens, morrereis e, como qualquer dos príncipes, haveis de sucumbir”.

Este Salmo é direcionado a nós, que ainda estamos neste corpo, nos aperfeiçoando.

O Apóstolo Paulo, em sua 2ª Epístola aos Coríntios, no capítulo 1: 8 e 9, escreveu: “Porque não queremos, irmãos, que ignoreis a natureza da tribulação que nos sobreveio na Ásia, porquanto foi acima das nossas forças, a ponto de desesperarmos até da própria vida.

Contudo, já em nós mesmos, tivemos a sentença de morte, para que não confiemos em nós, e sim no Deus que ressuscita os mortos;”

Sobre o Salmo 82, nos ensinou o Senhor Jesus, como está relatado no Evangelho do Apóstolo João, no capítulo 10: 34 a 36, como segue: “Replicou-lhes Jesus: Não está escrito na vossa lei:

Eu disse: sois deuses?

Se ele chamou deuses aqueles a quem foi dirigida a palavra de Deus, e a Escritura não pode falhar, então, daquele a quem o Pai santificou e enviou ao mundo, dizeis: Tu blasfemas; porque declarei: sou Filho de Deus?”

Então, se nós, que ainda estamos encarnados, somos chamados de deuses como está nas Escrituras, que se dirá daqueles que já estão no Senhor, aperfeiçoados.

Somos chamados de deuses porque temos o Espírito de Deus; ou seja, a divindade e a glória de Deus também se manifesta em nós.

Podemos ainda refletir sobre a parte da oração sacerdotal do Senhor Jesus, como descreveu o Apóstolo João, em seu Evangelho, no capítulo 17: 18 a 23: “Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu vos envie ao mundo.

E a favor deles eu me santifico a mim mesmo, para que eles também sejam santificados na verdade.

Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra; a fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste.

Eu lhes tenho transmitido a glória que me tens dado, para que seja um, como nós o somos; eu neles e tu em mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade, para que o mundo conheça que tu me enviaste e os amastes, como também amastes a mim”.

O que seria a glória de Deus, dada a Cristo, a qual ele nos tem transmitido? Respondendo: a glória de Deus que Cristo nos transmite, reflete em nós os atributos de Deus, sua beleza, seu amor e seu poder; assim, a glória de Deus resplandece sobre nós porque estamos unidos com ele; Deus é glorificado através de nossas vidas.

O Pai no Filho, e o Filho na igreja, em nós.

No Evangelho do Apóstolo João, no capítulo 14: 12 a 14, estão escritas as seguintes palavras do Senhor Jesus: “Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai.

E tudo quanto pedirdes em meu nome, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho. Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei”.

Todos são um; o Pai, o Filho e a igreja ; esta é a unidade na qual somos aperfeiçoados; e, por causa das nossas obras e dos nossos frutos, o mundo conhece que somos amados pelo Pai como o Senhor Jesus é, e que o Senhor Jesus foi enviado pelo Pai.

Vamos citar, como exemplo, um fato, entre muitos outros, onde o Senhor Jesus Cristo, nosso Deus, foi glorificado por meio de um homem, o Apóstolo Pedro, quando este ressuscitou Dorcas (Atos dos Apóstolos, capítulo 9: 36 a 46).

Segue mais um texto que nos ensina sobre a glória de Deus, relatado pelo Apóstolo João, em seu Evangelho, no capítulo 13: 31 e 32, o qual contém palavras ditas pelo Senhor Jesus: “Quando ele saiu, disse Jesus: Agora, foi glorificado o Filho do Homem, e Deus foi glorificado nele; se Deus foi glorificado nele, também Deus o glorificará nele mesmo; e glorificá-lo-a imediatamente”.

Sobre a palavra culto, esta é definida no nosso português como sendo um conjunto de ritos que se prendem à adoração ou homenagem a divindades em qualquer de suas formas e em qualquer religião, como também a antepassados ou outros seres sobrenaturais.

<https://www.significados.com.br/culto/>

Esse termo tem sua origem no latim, derivando da palavra “cultu”, que significa adoração ou homenagem a Deus.

Os espíritos dos justos aperfeiçoados, santos, que já estão no Senhor, também são cultuados por parte dos católicos romanos e dos católicos ortodoxos; este culto é uma forma de agradecimento a Deus, culto em ação de graça, por te-los aperfeiçoados; e é também uma homenagem, e não uma adoração a estes santos.

Na Epístola aos Hebreus, no capítulo 13: 7, seu autor nos orienta: “Lembraí-vos dos vossos guias, os quais vos pregaram a palavra de Deus; e, considerando atentamente o fim da sua vida, imitai a fé que tiveram”.

Guias estes que, segundo o texto, já havia falecidos.

Assim, os espíritos dos justos aperfeiçoados, santos, que, literalmente, já se despojaram da carne, que estão no Senhor, aos quais temos acesso (Epístola aos Hebreus, capítulo 12: 22 e 23), podem ser lembrados, honrados, homenageados, reverenciados, respeitados, que é o mesmo que venerados, porém, não podem ser adorados, pois somos todos irmãos; como nos relatou o Apóstolo João, no Livro de Apocalipse, capítulo 22: 8 e 9: “Eu, João, sou quem ouviu e viu estas coisas. E, quando as ouvi e vi, prostei-me ante os pés do anjo que mostrou essas coisas, para adorá-lo.

Então, ele me disse: Vê, não faças isso; eu sou conservo teu, dos teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus”.

Segue ainda, um texto descrevendo sobre o Senhor Jesus Cristo, que está na 1ª Epístola do Apóstolo Paulo aos Coríntios, no capítulo 15: 25 a 28, como segue: “Porque convém que ele reine até que haja posto todos os inimigos debaixo dos pés.

O último inimigo a ser destruído é a morte.

Porque todas as coisas sujeitou debaixo do pés. E, quando diz que todas as coisas lhe estão sujeitas, certamente, exclui aquele que tudo lhe subordinou.

Quando, porém, todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então, o próprio Filho também se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos”.

Assim, não serão todos nós que seremos transformados em Deus Pai, mas é o Pai que será tudo em todos; quando a morte for vencida, Satanás já não terá mais motivo, razão para existir.

Vamos concluir com um texto do Apóstolo Paulo que está na sua Epístola aos Efésios, no capítulo 3: 14 a 19: “Por esta causa, me ponho de joelhos diante do Pai, de quem toma o nome toda a família, tanto no céu como sobre a terra, para que, segundo à riqueza da sua glória, vos conceda que sejais fortalecidos com poder, mediante o seu Espírito no homem interior; e, assim, habite Cristo no vosso coração, pela fé, estando vós arraigados e alicerçados em amor, a fim de poderdes compreender, com todos os santos, qual é a largura, e o cumprimento, e a altura, e a

profundidade e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais tomados de toda a plenitude de Deus”.

Que o Senhor estenda também a nós a resposta desta intercessão feita pelo Apóstolo Paulo.

RICARDO LINHARES TAMY

Textos bíblicos extraídos da tradução JOÃO FERREIRA DE ALMEIDA – Revista e Atualizada.

Terceiro parágrafo da página três acrescentado em 04/10/2025.